

Presidente do TSE nega ter declarado apoio

Ministro lê nota em sessão no STF, mas advogado do PT considera insuficientes os esclarecimentos

MARIÂNGELA GALLUCCI
e ROSA COSTA

BRASÍLIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, negou ontem, em pronunciamento feito no início da sessão de julgamentos, que tenha apoiado a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista publicada domingo no jornal *Folha de S. Paulo*. O ministro disse que está “no epicentro de uma tempestade”. Ele explicou que sua observação sobre a emenda da reeleição foi “transformada em matéria sensacionalista”.

O advogado do PT, José Antonio Toffoli, considerou insuficientes os esclarecimentos do ministro e insistiu na convocação de uma rede nacional de rádio e televisão para que ele explique o teor de suas declarações. Caso contrário, Toffoli ameaça entrar com um pedido de afastamento de Galvão.

Galvão lamentou que a reportagem “venha sendo politicamente explorada”, apesar de seus esclarecimentos. “Creio que ninguém, em sã consciência, pode considerar a possibilidade de que o presidente desta Corte houvesse recomendado a eleição de qualquer candidato como indispensável”, argumentou.

Ele conclamou todos os candidatos a que se abstenham de explorar politicamente “um incidente que não possui, em absoluto, a compreensão que dele buscam extrair”. O ministro assegurou que o processo eleitoral continuará sendo conduzido, “como até aqui, com absoluta isenção e imparcialidade”. Ilmar Galvão retirou-se do plenário logo após ter lido a nota com seus esclarecimentos.

No início da noite, a Comissão de Defesa da Ética na Política da Ordem dos Advogados do Brasil divulgou nota em que considera infelizes as declarações de Galvão, “levando em conta as consequências que podem acarretar ao processo eleitoral em curso”. A comissão conclui que cabe ao ministro avaliar se o episódio compromete a necessária imparcialidade de sua atuação na condução das eleições.